

Objetivo:

Conhecer a vida e obra de Allan Kardec para entender a codificação do espiritismo.

Conteúdos Mínimos:

Em 1854, em Paris, o prof. Rivail, futuro Allan Kardec, estabeleceu contato com o fenômeno das mesas girantes. Em 1855, inicia seu trabalho de pesquisa colhendo farto material que, posteriormente, seria organizado e codificado. A Codificação da Doutrina Espírita, em seus aspectos de Filosofia, Ciência e Religião compreende o pentateuco: O Livro dos Espíritos, o Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O céu e o Inferno e A Gênese.

Sugestão de Atividades:

Iniciar o encontro com prece.

Para iniciar o encontro perguntar: "O que significa a palavra CODIFICAÇÃO ?

Ouvir as respostas, participando para direcionar corretamente os conceitos dos jovens.

Fazer uma exposição dialogada do tema com o auxílio de fichas manuscritas ou de lâminas para retroprojeter, ou, através de álbum seriado.

Aplicar o exercício: "Eu conheço a história do codificador ? (anexo 1)".

Fazer a correção do exercício dirimindo dúvidas.

Encerramento com prece.

Técnicas e Recursos Didáticos:

Técnica:Perguntas, exposição dialogada e exercício de fixação.

Didática:Quadro, giz, textos. Fichas (ou lâminas ou álbum seriado). Papel ofício.

Avaliação:

O encontro será considerado satisfatório se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas.

Bibliografia:

Fergs / dij Ciclo: 1º da Juventude Encontro: 09 – Anexo 1 Pág.

fundadores. O Budismo deve-se a Buda; o Islamismo, a Maomé; o Zoroastrismo, a Zoroastro; o Hermetismo, a Hermes Trimegisto; o Judaísmo, a Moisés; o Cristianismo, a Jesus; o Catolicismo, a Martinho Lutero; o Espiritismo, a Allan Kardec...

Os seguidores dessas religiões tributam aos seus fundadores o preito da gratidão, do reconhecimento e até mesmo da devoção. Por isso, os espíritas, necessitamos melhor conhecer a figura ímpar de Allan Kardec, embora sem o desejo de o entronizar...

Alguns neófitos, afoitos e sem preparo, avançam afirmando que a Codificação já se encontra superada. Todavia, tais afirmativas denotam apenas que esses tais não conhecem nem a obra nem o homem Allan Kardec.

Esse gigante do pensamento está muito além dos nossos poucos recursos de avaliação. Para conhecê-lo em profundidade, teríamos que com ele conviver. Contudo, ainda podemos, mergulhando na sua obra, especialmente a "Revista Espírita", encontrar subsídios para uma melhor análise do eminente trabalhador.

Tendo publicado, a 18 de abril de 1857, "O Livro dos Espíritos", base e fundamento do Consolador, logo depois, a 1^o de janeiro de 1858, lançou o primeiro número da "Revista Espírita". É nesse órgão que vamos encontrá-lo na condição de escritor, jornalista, polemista, pesquisador e arguto psicólogo, auscultando e perquirindo os Espíritos, para consolidar as bases em que

fora fundamentada a Doutrina.

Fez da sua Revista uma tribuna, uma cátedra e uma trincheira. Através dela comunicou-se com o mundo inteiro, trocando impressões e discutindo temas que, depois de amadurecidos, passaram ao corpo doutrinário do movimento nascente.

Na revista de maio de 1859, por exemplo, aparece um interessante fato. Narra o Codificador que uma amiga, encarnada, quando evocada na Sociedade Espírita de Paris, dizia encontrar-se qual balão preso a um poste, pois sentia existir um cordão, ou fio, ligando seu Espírito ao corpo.

Informou Kardec, no mesmo artigo, que um médium vidente lhe escreveu dizendo que via sempre um cordão fluídico ligado ao Espírito comunicante, quando este era um encarnado, e que não observava tal fenômeno quando os Espíritos que se apresentavam eram aqueles que haviam deixado o corpo de carne. Concluiu, pois Kardec, pela existência de um cordão fluídico ligando o Espírito ao corpo, e que este só se romperia pela desencarnação.

Em outra oportunidade ele contou, na Revista, que sua amiga, a médium Ermance Dufaux, lhe escreveu, dando conta de uma cura obtida com remédio receitado pelos Espíritos. Tratava-se de uma pomada que, aplicada sobre furúnculos, antrazes, etc., realizava a cura prontamente.

Kardec publicou a fórmula, e muitas pessoas escreveram dizendo Ter obtido a cura dos seus males com aquele medicamento. Desse modo, nascia, com o Codificador, o Receituário mediúnico, hoje tão

amplamente usado em nosso País.

Continuando sua faina, na Revista, vem de informar que, em dezembro de 1862, o Espírito Sanson deu uma bela comunicação na Sociedade Espírita de Paris, conclamando os espíritas à prática da caridade.

Kardec ficou tão feliz com o fato que, naquela mesma oportunidade, abriu uma subscrição em favor dos operários de Rowen, recebendo, por dois meses seguidos, donativos de várias cidades francesas e de pessoas de todos os níveis sociais, desde príncipes e princesas, a comerciantes, balconistas e pessoas do povo.

Arrecadando quase 3.000 francos, alta importância àquela época, enviou-a, imediatamente, para Rowen, tendo sido recebida com a mais viva alegria e o mais profundo agradecimento.

Estava, a partir daquele momento, instituída a Caridade como norma de ação e trabalho para todos os espíritas.

Seguindo a trilha aberta pelo Codificador, a cidade de Lyon informou que os espíritas dali davam início a uma nova forma de conduzir o Núcleo Espírita, pois que, a partir de então, as senhoras freqüentadoras do Grupo se encarregariam da confecção de enxovais, vestidos e outras peças do vestuário, para doarem aos necessitados. Também visitariam

Fergs / dij Ciclo: 1º da Juventude Encontro: 09 – Anexo 1 – continuação Pág.

03

os pobres, os enfermos, os desvalidos, a todos levando sua quota de amor e de bens. Os senhores participariam também das atividades, contribuindo dentro das suas possibilidades.

Kardec noticiou amplamente este fato,

na Revista, e percebeu que o Espiritismo

tomava um rumo novo.

Nascendo a Doutrina com características

filosóficas, adentrava-se agora por um novo

caminho – o da Caridade, e da prática do amor,

enfim, começando a Ter um colorido

evangélico.

Assim é que, em 1864, ele pode

escrever e lançar "O Evangelho segundo o

Espiritismo", Hasteando bem alto a bandeira da

Caridade, quando proclama: "Fora da caridade

não há salvação". (...)

Com Allan Kardec, pois, e a Nova Era do

Espírito – que ele iniciou – abriram-se

perspectivas novas para o Espírito humano.

Com a sua conceituação da alma tornou-se a

Doutrina Espírita a doutrina da esperança, pois

descerrou aos olhos dos homens um futuro

verdadeiramente feliz e promissor.

Ela é bem o Consolador que Jesus

prometeu à Humanidade ! (...)

Saudamos em Kardec o missionário da

Terceira Revelação.

Fergs / dij Ciclo: 1º da Juventude Encontro: 09 – Anexo 2 Pág.

03